**Pesquisa sobre a origem da pinhata**

Segundo a Wikipédia a pinhata ou pichorra é uma tradição da Península Ibérica Ibérica bastante difundida em certos países americanos.

Uma opinião bastante comum é que os chineses talvez tenham sido os primeiros a usar algo parecido com a piñata como parte da sua celebração do Ano Novo e que marcava também o início da Primavera. Criavam formas de animais como  vacas, touros e búfalos, revestiam de papel colorido e enchiam com cinco tipos de sementes. Usavam bastões para as partir. O papel que as revestia era queimado e as cinzas eram guardadas para dar boa sorte ao novo ano.

Pensa-se que no século XIII,  Marco Polo trouxe consigo a “piñata” ao voltar da China para Itália. Ali ela passou a ser cheia com quinquilharias, joias ou doces, em vez de sementes, na altura da Primavera.

A tradição espalhou-se então para a Espanha, onde partir a piñata tornou-se um hábito no primeiro domingo da Quaresma.

No início do século XVI, os missionários espanhóis levaram a piñata para o México. Os astecas comemoravam o aniversário de Huitzilopochtli, o seu Deus do Sol e da Guerra, colocando um cântaro de barro num poste no seu templo no fim do ano. Enfeitavam o cântaro com penas coloridas e enchiam-no com pequenos tesouros. Depois partiam-no com um bastão e os tesouros que caíam eram oferecidos a Huitzilopochtli. Como estratégia para evangelizar os índios, os missionários espanhóis  usaram a piñata para simbolizar, entre outras coisas, a luta do cristão para derrotar o Diabo e o pecado e passaram a ser  partidas durante o tempo do Advento nas “Fiestas de las Posadas”.

A piñata tradicional era um cântaro de barro revestido de papel colorido e em forma de estrela com sete pontas enfeitadas, que representavam os sete pecados: avareza, gula, preguiça, orgulho, inveja, ira e luxúria. Golpear a piñata de olhos vendados representava a fé e a força de vontade que vencem a tentação e o pecado. Os brindes dentro da piñata eram a recompensa, a graça que se recebe com o perdão dos pecados.

Com o passar dos anos, as pinãtas perderam o seu “carácter religioso” e são indispensáveis nas festas de aniversário das crianças.

**Memória descritiva da Eco Pinhata**

O animal escolhido para a realização da Eco Pinhata foi uma lagarta.

Construi-se uma lagarta, recorrendo à reutilização de cartão canelado. A cabeça foi construída com papel de revistas amachucado. A lagarta, em cartão canelado, foi toda revestida com manchas de revistas de cor verde, que as crianças previamente procuraram e recortaram. Para os olhos da lagarta, foi utilizado um rolo de papel higiénico e folhas de revista de cor preta.

Por último fizeram-se as patas com trapilho preto e a boca com trapilho vermelho.

No interior da Pinhata foram colocados sacos com gomas caseiras, cuja receita passo a referir:

- 1 pacote de 170 gramas de gelatina de sabor,

- 30 gramas de gelatina neutra

- 400 ml de água.

Põe-se ao lume a água a ferver, junta-se as gelatinas e mexe-se até dissolver bem. Tira-se do lume, coloca-se em forminhas de silicone e vai ao frio de um dia para o outro e desenforma-se.

A Pinhata em forma de lagarta foi construída com o objetivo de integrar uma das brincadeiras do Dia Mundial da Criança.

**Realizado por:** grupo de crianças do pré-escolar da sala 3 do Jardim de Infância de Pardilhó